

curiosidades

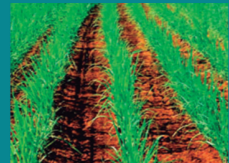


Talhão

Talhão é a unidade mínima de cultivo de uma propriedade que é construído com base em planejamento de mecanização. Em cana de açúcar, os talhões são criados com comprimento e largura ideais para otimizar as operações agrícolas.

Olhaduras

É o mesmo que mudas.



Soqueiras

Chama-se soqueira de cana de açúcar, o pedaço da planta que permanece no campo após o corte, cerca de um palmo acima do solo.



Aceiros

Faixa limpa entre as vegetações que serve para impedir a propagação de incêndios.

GLOSSÁRIO AGRÍCOLA



institucional



MÊS DA AMAMENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o governo brasileiro recomendam a amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses de vida das crianças e a manutenção do leite materno na alimentação até os 2 anos de idade ou mais.

A Pedra Agroindustrial abraça essa causa. Abraça você também!

Expediente:

Observador é um jornal mensal produzido pela Pedra Agroindustrial - Usina da Pedra, Usina Buriti e Usina Ipê. Desenvolvido desde novembro de 1970, o Observador é considerado um dos mais antigos jornais de comunicação interna do país. **Projeto Editorial e Produção:** Comunicação Pedra Agroindustrial S/A. **Tiragem:** 4.150 exemplares. **Sugestões para o jornal Observador:** comunicacao@uspedra.com.br **Site:** www.pedraagroindustrial.com.br/observador.php



O Código de Ética da Pedra Agroindustrial existe para que você possa fazer consultas ou relatos sobre a empresa. A confidencialidade é garantida. **Contatos:** comite.etica@uspedra.com.br ou cartas para Caixa Postal, 02 – CEP – 14150-000 – A/C – Comitê de Ética.

OBSERVADOR

ano 46 • nº 536 • agosto de 2017



PROJETO EVOLUÇÃO

empresa

Começa a 2ª fase de implantação p.04

AGRICULTURA DE PRECISÃO

PGS. 02 E 03



empresa

Conheça o setor: COI p.05

agrícola

2ª Reunião com Fornecedores p.04

CIPA e CIPATR

Fique informado sobre as comissões p.05

Agricultura de Precisão

Pedra Agroindustrial investe no uso de VANTs e Drones.

Os Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs), ou Drones (zangão, em inglês), como ficaram popularmente conhecidos, foram criados para fins militares, sendo empregados em ações de espionagem, patrulhamento e apoio em artilharia. Na última década, no entanto, houve um crescimento considerável no uso civil dessas ferramentas, como em coberturas jornalísticas, eventos de entretenimento, lazer e até mesmo na agricultura.

Drones e VANTs abriram novos horizontes para a "Agricultura de Precisão". A grande vantagem é a precisão com que se pode detectar e monitorar grandes áreas quase que em tempo real. É uma realidade de sensoriamento remoto nunca antes imaginada, com alta definição e alta frequência de captura das imagens aéreas.

Na Safra 2016/17, a Pedra Agroindustrial passou a utilizar tais ferramentas a fim de melhorar a produtividade agrícola, "iniciamos o uso de imagens aéreas com o VANT para levantamento de falhas de

plantio na Safra 16/17, na unidade Ipê, para conhecer a ferramenta. Visto o vasto benefício da informação gerada pelo VANT, ampliamos a utilização para as demais unidades mapeando 100% das áreas plantadas no ciclo 16/17 e no ciclo 17/18", afirmou o Coordenador Técnico Agrônomo, Sérgio M. Selegato.

O uso comercial e validado do VANT/Drone está na atividade do plantio no levantamento de falhas e mapeamento da área para elaborar o Projeto Sulcação Pré-Plantio. Paralelo a isso, a empresa está conduzindo testes e verificando a aplicação no Mapeamento de Linhas de Colheita, possibilitando a colheita com uso de Piloto Automático (GPS), medição de volume do monte de bagaço na indústria, identificação de problemas na lavoura (ervas daninhas, reboleras de pragas, vigor do canavial), mapeamento planialtimétrico e geração de fluxo hídrico, liberação de Cotésia (controle biológico da broca da cana-de-açúcar), controle químico de ervas daninhas (pulverização) e identificação de deficiência nutricional.

Como utilizar o VANT/Drone!

1) Plano de voo | É possível elaborar um plano de voo com base nas imagens do Google Earth, traçando a rota a ser realizada pelo equipamento;

2) Execução do voo | Na área de interesse, conforme definido no Plano de Voo, o equipamento realiza o voo de forma autônoma, sendo guiado por GPS e respeitando os limites definidos. Durante o voo é feito a captura das imagens;

3) Geração do mosaico | O mosaico consiste em fotos recortadas, que produzem um determinado efeito visual, como um desenho ou imagem;

4) Aplicação na agricultura | Com o mosaico pronto, é possível realizar diversas análises, conforme citamos acima.

Principais vantagens:

- Visão privilegiada da lavoura como um todo;
- Maior velocidade na tomada de decisão;
- Precisão da informação;
- Facilidade na identificação de problemas;
- Autonomia de voo alta, vistoria de grandes áreas;
- Aumento de rendimento de operações agrícolas, por exemplo, os quadriciclos, que não monitoram as áreas e sim vão direto ao problema de acordo com a imagem fornecida pelo Drone;



Central de Operações Industriais (COI)

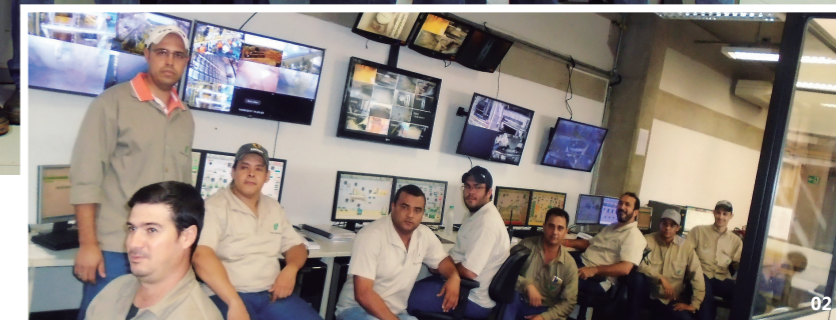
Conheça o setor



Nessa edição, vamos apresentar um dos principais setores do processo Sucroenergético, o COI (Centro de Operações Industriais/Integradas). De acordo com o Gerente de Novos Negócios, Danilo Gutierrez, o próprio nome já justifica o seu principal objetivo: centralizar a operação a partir da automação industrial. A ideia é reunir todas as operações em um único local, integrando diversos setores, promovendo a agilidade das ações e a comunicação entre as equipes.

Localização

O COI fica localizado sempre junto à Casa de Força, onde ficam a geração e distribuição de energia. Na usina Ipê, o setor foi construído junto com a Usina (2008), abrangendo todas as áreas da indústria. Na Usina Buriti, o COI foi instalado com a ampliação da indústria (2011), também abrangendo todas as áreas. Já a Usina da Pedra, recebeu o COI com a implantação da CERPA (2003), porém com apenas a operação de Geração de vapor e Geração de energia, que mantém-se assim até hoje. Porém, a empresa está se preparando para ampliar e receber a operação de toda indústria em breve. 🚀



Legendas: Foto 01: Funcionários da Usina da Pedra | Foto 02: Funcionários da Usina Buriti
Foto 03: Funcionários da Usina Ipê

Confira algumas funções do setor:

- Aumentar a disponibilidade industrial (pela automação);
- Atuar em conjunto com os operadores de campo;
- Observar e controlar o processo industrial.

Dicas de português

Anote aí!

"Em anexo", "Anexo" ou "Anexa" ?

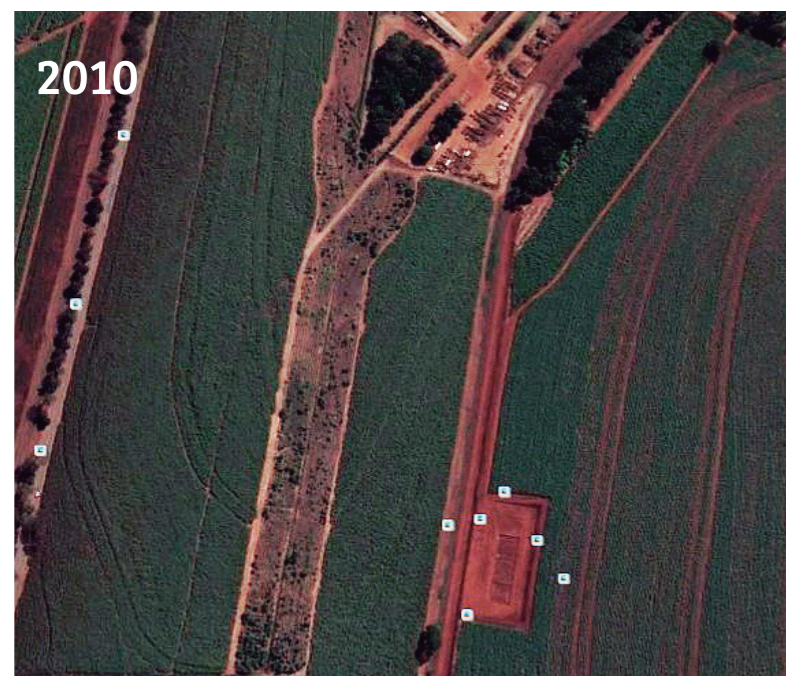
❌ Errado: O arquivo segue em anexo (Se a intenção é deixar explícito que algo está sendo enviado dentro de um anexo, o melhor é utilizar a forma "no anexo").

✅ Certo: As músicas estão no anexo / A foto está anexa / Segue o anexo solicitado (O adjetivo também pode concordar com substantivo de gênero feminino, ser utilizado como substantivo ou como sujeito na frase, como no último exemplo).

Áreas de Preservação Permanente

Já são mais de 900 mil mudas plantadas!

Desde 2001, a Pedra Agroindustrial vem desenvolvendo um trabalho de recuperação das Áreas de Preservação Permanente (APP's) de todos os imóveis rurais próprios e de alguns terceiros explorados sob regime de parceria agrícola. A empresa já realizou o plantio de 967.541 mudas, entre nativas e outras espécies, em áreas das três unidades. Somente na Usina da Pedra, entre 2001 e 2004, foram plantadas 268.291 mudas. Sempre focada na sustentabilidade em suas atividades, a Pedra Agroindustrial valoriza a conservação do meio ambiente. Por isto, todas as ações são desempenhadas visando a preservação de áreas de proteção, inclusive as matas ciliares, mantendo assim a qualidade e a quantidade da água e auxiliando a manutenção da fauna e flora local. Confira as imagens abaixo onde é possível visualizar o crescimento da APP do Córrego Maravilha em Serrana durante 6 anos!



O que é?



Área de Preservação Permanente

São destinadas à preservação dos recursos hídricos, como as terras ao longo das margens de cursos d'água, nascentes e lagos, e à preservação de áreas de relevo, como áreas muito íngremes, topos de morro e altitude elevadas, cobertas ou não por vegetação nativa. Veja ao lado, alguns exemplos.

Nascentes

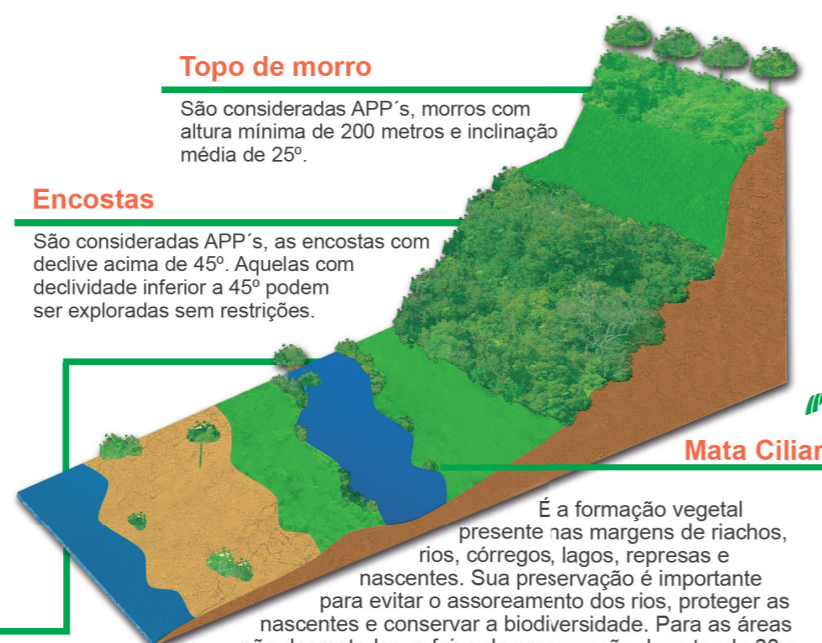
Um raio mínimo de 50 metros deve ser preservado nas áreas não desmatadas de nascentes. Nas áreas rurais consolidadas, a proteção passou a ser de 15 metros no mínimo.

Topo de morro

São consideradas APP's, morros com altura mínima de 200 metros e inclinação média de 25°.

Encostas

São consideradas APP's, as encostas com declive acima de 45°. Aquelas com declividade inferior a 45° podem ser exploradas sem restrições.

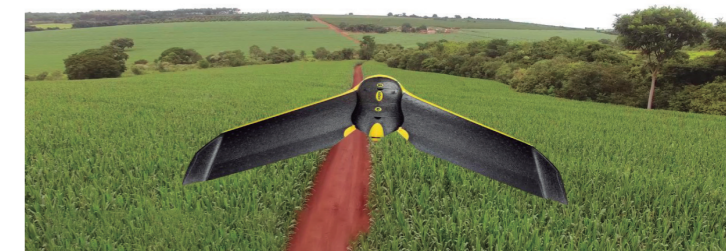


Mata Ciliar

É a formação vegetal presente nas margens de riachos, rios, córregos, lagos, represas e nascentes. Sua preservação é importante para evitar o assoreamento dos rios, proteger as nascentes e conservar a biodiversidade. Para as áreas não desmatadas, a faixa de preservação deve ter de 30 a 500 metros, conforme a largura do curso d'água. De modo geral, nas áreas rurais consolidadas, a faixa de mata ciliar a ser preservada varia de 5 a 100 metros, conforme o tamanho do imóvel e independentemente da largura do rio.

Drone x VANT

Drones, em geral, são objetos voadores que se parecem com mini-helicópteros. Porém, alguns modelos lembram réplicas de jatos e os mais comuns possuem quatro hélices, conhecidos no exterior como quadcopters. Porém, a variedade deles é bem grande. Podemos encontrar drones com até oito hélices, modelos que usam combustível de verdade para voar e outros que se valem de baterias para adquirir energia.



Embora tecnicamente os VANTs sejam a mesma coisa que os drones, ou seja, possuem hélices e são veículos não tripulados, eles se diferenciam pelo seu propósito de uso. VANT é a sigla para Veículo Aéreo Não Tripulado. O seu objetivo, como já mencionado, é puramente comercial ou, ainda, para fins de pesquisa científica e experimentos. No Brasil, segundo a legislação pertinente (Circular de Informações Aéreas AIC N 21/10), caracteriza-se como VANT toda aeronave projetada para operar sem piloto a bordo. Esta, porém, há de ser de caráter não recreativo e possuir carga útil embarcada. Por exemplo, uma câmera de filmagem, um implemento agrícola (pulverizador, câmera, armazenamento de cotesia), entre outros.

ppr

Programa de Participação nos Resultados Acumulado - Período de apuração até 31 de julho de 2017

USINA DA PEDRA

	Índices Distribuição	Grupo I	Grupo II
REND. INDUSTRIAL - R.T.C.	93,79%	57,00%	80,00%
TERRA CANA	4,47	23,60%	33,00%
REND.ENERG.COLHEITADEIRAS	1,0058	7,20%	10,20%
REND.ENERG.TRANSPCANA	73,9	12,00%	16,00%
TOTAL		99,80%	139,20%

USINA BURITI

	Índices Distribuição	Grupo I	Grupo II
REND. INDUSTRIAL - R.T.C.	94,07%	57,00%	80,00%
TERRA CANA	6,17	8,60%	12,00%
REND.ENERG.COLHEITADEIRAS	1,0650	10,80%	14,30%
REND.ENERG.TRANSPCANA	63,8	9,60%	12,60%
TOTAL		86,00%	118,90%

USINA IPÊ

	Índices Distribuição	Grupo I	Grupo II
REND. INDUSTRIAL - R.T.C.	94,76%	49,00%	68,00%
TERRA CANA	7,22	8,60%	12,00%
REND.ENERG.COLHEITADEIRAS	1,058	10,80%	14,30%
REND.ENERG.TRANSPCANA	79,9	12,00%	16,00%
TOTAL		80,40%	110,30%

Informamos que cada unidade possui metas específicas em relação ao PPR.

Lembramos a todos os funcionários que as faltas reduzem o resultado final do PPR.

As faltas podem causar a perda do PPR proporcional, todas as vezes que excederem 14 horas e 40 minutos no mês.

2ª Reunião com Fornecedores de Cana

Mais um encontro de parceria é realizado nas três unidades.

Dentro da proposta de estreitar o relacionamento técnico entre a Usina e os Fornecedores de cana, estes encontros tratam de assuntos visando a melhoria da produtividade agrícola. Os temas abordados nessa 2ª reunião foram, na unidade Ipê, "Adubação de Cana Soca" com a palestra do Eng. Agr. Dr. Gaspar Henrique Korndorfer, da UFU/MG; e nas unidades Pedra e Buriti, "Mudas pré-brotadas", com a apresentação do Eng. Agr. Dr. Mauro A. Xavier, do Programa Cana IAC. A fim de manter o fornecedor informado sobre a safra, teremos uma apresentação sobre o andamento do mercado de açúcar e álcool, da moagem e da produtividade agrícola. Para o Diretor Agrícola, Sérgio Selegato, as palestras têm por objetivo, trazer a

todos, informações atuais de técnicas que permitam ganhos de eficiência (redução de custos) nas operações e aumento da produtividade agrícola. "Esperamos atingir os objetivos com as apresentações e contamos sempre com uma participação expressiva dos fornecedores", finaliza.



Legendas: Foto 01: Fornecedores e funcionários da Usina da Pedra | Foto 02: Fornecedores e funcionários da Usina Ipê | Foto 03: Fornecedores e funcionários da Usina Buriti

CIPA e CIPATR

Fique informado sobre os objetivos e ações das Comissões!



Você sabia?

A constituição de comissões de prevenção de acidentes nas empresas é uma determinação legal definida pelas NRs "Normas Regulamentadoras". A empresa atende a NR 5 para a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e NR 31 para a CIPATR (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural). A CIPA é direcionada às atividades do setor administrativo e indústria, enquanto a CIPATR é voltada às atividades agrícolas, ambas são formadas por representantes da empresa, indicados por ela e por representantes dos funcionários eleitos por eles através de voto secreto. Cipeiros é o nome usual que seus membros utilizam.

Qual o principal objetivo da CIPA e CIPATR?

O principal objetivo das comissões é a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho.

Quais as principais atribuições da CIPA e CIPATR?

As ações da CIPA e CIPATR consistem em observar as condições de riscos nos ambientes de trabalho, operação ou comportamento e sobre elas agir de modo a manter tais riscos sob controle. Os Cipeiros na Pedra Agroindustrial adotam a "OBSERVAÇÃO DE SEGURANÇA" através do qual poderão relatar suas observações e sugestões, além de atuar junto aos funcionários corrigindo comportamentos inseguros. Cabe também aos Cipeiros desenvolver em parceria com o SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho) e outros setores da empresa, a SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes).

Ficou interessado e quer saber um pouco mais?

Procure o setor de Segurança do Trabalho de sua unidade!



Legendas: Foto 01: Funcionários da Usina Buriti | Foto 02 e 03: Funcionários da Usina Ipê | Foto 04: Funcionários da Usina da Pedra



PROJETO EVOLUÇÃO

Começa a 2ª fase da implantação!

Durante o mês de agosto, a equipe do Projeto Evolução venceu mais alguns desafios e passou para a 2ª fase de implantação. Nessa primeira etapa, chamada de "Preparação Inicial", foram realizados diversos workshops/reuniões com o objetivo de mapear os processos de negócios da Pedra Agroindustrial avaliando as aderências ao sistema SAP.

A fase que se inicia, "Realização", é a mais longa do projeto e propõe diversas atividades e obstáculos para que se alcance com sabedoria a montanha/implantação. Agora, serão efetuadas as parametrizações do sistema, levantamento de dados, realização de testes, entre outras atividades. Ou seja, ainda virão muitas surpresas, conquistas e aventuras por essa trilha. Fique atento as informações e não perca as próximas novidades e mudanças do projeto.

Boa sorte aos aventureiros nessa nova etapa!

